



## **AS LINGUAGENS E TICS NO ENSINO DE GEOGRAFIA POLÍTICA: PROPOSTAS DE TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA A PARTIR DAS TIRAS DA MAFALDA**

*LANGUAGES AND ICT IN THE TEACHING OF POLITICAL GEOGRAPHY: PROPOSALS  
FOR DIDACTIC TRANSPOSITION FROM THE MAFALDA STRIPS*

*LAS LENGUAS Y LAS TIC EN LA ENSEÑANZA DE LA GEOGRAFÍA POLÍTICA:  
PROPUESTAS DE TRANSPOSICIÓN DIDÁCTICA DESDE LAS TIRAS DE MAFALDA*

**Luiz Henrique Andrade (1)**

**Renata Barrocas (2)**

### **Conflitos de interesses, filiação institucional e responsabilidades**

Os autores declaram não haver interesses conflitantes.

Afiliações Institucionais são informadas pelo(s) autor(es) e de inteira responsabilidade do(s) informante(s).

O(s) autor(es) é(são) responsável(is) por todo o conteúdo do artigo, incluindo todo tipo de ilustrações e dados.

Recebido em: ago./2021

Aceito em: mai./2022

(1) Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES). [luiz\\_h91@hotmail.com](mailto:luiz_h91@hotmail.com)

(2) Docente permanente do programa de Mestrado Profissional em Práticas Docentes no Ensino Fundamental (UNIMES). [renata.barrocas2@gmail.com](mailto:renata.barrocas2@gmail.com)



### Resumo

O objetivo desta pesquisa é apresentar o desenvolvimento de um material didático que colabora no ensino de Geografia Política, através das tiras da personagem Mafalda, junto aos anos finais do Ensino Fundamental. O método adotado foi a construção de um *website* para facilitar ao professor estratégias de ensino em quatro categorias que contextualizam a Geografia Política na escola: Nova Ordem Mundial, segregação socioespacial, cartografia aplicada à Geografia Política e os fluxos migratórios com enfoque aos refugiados. Como resultados, destacamos o desenvolvimento de atividades que envolvem as diferentes linguagens de ensino e técnicas empregadas por meio das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), tais como: *padlet*, *podcasts*, música e gamificação. Quanto ao uso destes recursos, ressaltamos suas vantagens e também as fragilidades de suas aplicações no atual contexto educacional brasileiro. Consideramos que uma pesquisa com esta temática possa contribuir junto às reflexões e desenvolvimento do raciocínio geográfico através da linguagem plural que as TICs permitem e, sobretudo, com o propósito de estimular o aprimoramento de habilidades que envolvem o ensino de Geografia Política entre os estudantes.

### Palavras-chave

Geografia Escolar. Ensino. *Website*.

### Abstract

This research aims to present the development of didactic material which helps the teaching of Political Geography, through the comic strips of the character Mafalda, to the final years of Middle School. The method used is the construction of a website that facilitates the teacher's teaching strategies in four categories that contextualize Political Geography at school, such as: New World Order, socio-spatial segregation, cartography applied to Political Geography and migration flows with a focus on refugees. As a result, we highlight the development of activities that involve different teaching languages and techniques used through Information and Communication Technologies (ICTs), such as: *padlet*, *podcasts*, music and gamification. As for the use of these resources, we emphasize their advantages and also the weaknesses of their applications in the current Brazilian educational context. We believe that research with this theme can contribute to the reflections and development of geographic reasoning through the plural language that ICTs allow and, above all, with the purpose of stimulating the development of skills that involve the teaching of Political Geography among students.

### Keywords:

School Geography. Teaching. Website.

### Resumen

En esta investigación se objetiva presentar el desarrollo de un material didáctico que colabore en la enseñanza de la Geografía Política, a través de las tiras del personaje Mafalda, junto con los últimos años de la Escuela Primaria. El método adoptado fue la construcción de un sitio web para facilitar las estrategias de enseñanza del docente en cuatro categorías que contextualizan la Geografía Política en la escuela, tales como: Nuevo Orden Mundial, segregación socioespacial, cartografía aplicada a la Geografía Política y flujos migratorios con enfoque en refugiados. Como resultado, destacamos el desarrollo de actividades que involucran diferentes lenguajes y técnicas de enseñanza utilizadas a través de las Tecnologías de la Información y la Comunicación (TIC), tales como: *padlet*, *podcasts*, música y gamificación. En cuanto al uso de estos recursos, destacamos sus ventajas y también las debilidades de sus aplicaciones en el contexto educativo brasileño actual. Creemos que una investigación con esta temática puede contribuir a la reflexión y desarrollo del razonamiento geográfico a través del lenguaje plural que permiten las TIC y, sobre todo, con el propósito de estimular el desarrollo de habilidades que involucran la enseñanza de la Geografía Política entre los estudiantes.

### Palabras clave:

Geografía Escolar. Enseñanza. Sitio Web.

## Introdução

O presente trabalho consiste na elaboração de um material didático, cuja proposta é viabilizar o ensino da Geografia Política para os anos finais do Ensino Fundamental, sobretudo o oitavo e nono ano. Partindo do princípio que a utilização de diferentes linguagens de ensino contribui para a consolidação da aprendizagem significativa dos indivíduos, recorreremos às histórias em quadrinhos da personagem Mafalda, criada por Quino, a fim de usá-las como embasamento principal para a construção de propostas de atividades ligadas às temáticas da Geografia Política, associando-as a outras linguagens e tecnologias de informação e comunicação (TICs) para assentar nossos objetivos.

A escolha dessa temática justifica-se pelo estudo realizado durante a graduação sobre os componentes curriculares; a discussão sobre as metodologias e práticas de ensino em sala de aula; além do estágio supervisionado, que também colaborou para a elaboração de estratégias de ensino que fomentam e desenvolvem o raciocínio geográfico. Outrossim, a pesquisa de Iniciação Científica desenvolvida junto ao curso de licenciatura em Geografia, da Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES), motivou a discussão de estratégias que corroboram o ensino. Vale salientar que o produto apresentado neste artigo será aplicado em unidades de ensino da Baixada Santista no ano de 2022, desenvolvendo os critérios do novo edital de Iniciação Científica, pelos quais a continuidade deste material foi aprovada.

A aplicação de recursos didáticos diferenciados em sala de aula tem se destacado em muitas instituições de ensino e manifesta-se, acima de tudo, por meio de metodologias didático-pedagógicas que tencionam a aprendizagem a partir de múltiplas perspectivas, facilitando a assimilação de inúmeros temas pelos educandos. Mediante essa premissa, o emprego de distintas linguagens de ensino contribui junto às metodologias direcionadas à Geografia Escolar, como também à Geografia Política, nosso foco de abordagem para o desenvolvimento do raciocínio geográfico.

Os referenciais teóricos dialogaram com os propósitos da pesquisa e auxiliaram para a construção dos resultados. Assim, no que diz respeito à Geografia Escolar, tomamos como base as autoras Sônia Castellar (2010) e Lana de Souza Cavalcanti (2015); Vesentini (2007) e Iná de Castro (2005) destacam-se na apropriação referente a assuntos da Geografia Política;



Waldomiro Vergueiro e Ângela Rama (2005) discutem o uso das histórias em quadrinhos em sala de aula; Quino (2003), ao proporcionar a leitura completa da obra “Toda Mafalda” e permitir a percepção da criticidade de mundo exaltada através dos personagens; e Liana Gottlieb (1996), a qual apresenta uma análise escolar a partir das tiras da Mafalda. Por fim, estudamos autores que apontam os benefícios das TICs na educação, como José Moran (2017) e outros que refletem acerca da acessibilidade do material nas escolas, como Pires e Lopes (2018).

A construção de um website com propostas que incentivem a discussão da Geografia Política nos anos finais do Ensino Fundamental foi concebida em quatro categorias de análise, como forma de colaborar no ensino e desenvolver habilidades para que o raciocínio geográfico seja construído.

Ao longo deste artigo, apresentamos a importância da personagem Mafalda e nossa interpretação da seleção de tiras que consideramos relevantes ao ensino de Geografia Política nos anos finais do Ensino Fundamental. E, para complementar a análise, evidenciamos nossa interpretação quanto ao uso das TICs como recurso didático a partir das propostas evidenciadas.

## **As linguagens de ensino, a Geografia e a Mafalda: uma análise contemporânea**

As diferentes linguagens de ensino surgem como alternativas pertinentes na construção do conhecimento por intermédio de recursos didáticos dinâmicos, interativos e de baixo custo que se aproximam do universo dos jovens e oportunizam significativas afinidades com a realidade escolar.

A Geografia, assim como os demais componentes curriculares, carece de meios que propiciem a apropriação de conteúdos com maior solidez e, ao mesmo tempo, promovam uma identificação do aluno com os temas em estudo. Yves Lacoste (1997) já sinalizava o estigma carregado pela Geografia em relação ao ensino sistemático e o pouco interesse dos estudantes frente às temáticas apresentadas:

Uma disciplina maçante, mas antes de tudo simplória, pois, como qualquer um sabe, “em Geografia nada há para entender, mas é preciso ter memória...” De qualquer forma, após alguns anos, os alunos não querem mais ouvir falar dessas aulas que enumeram, para cada região ou para cada país, o relevo – clima – vegetação – população – agricultura – cidades – indústrias (LACOSTE, 1997, p. 21).



A introdução das linguagens de ensino nas aulas de Geografia faz-se primordial, até certo ponto, para proporcionar vantagens tanto para os educandos, quanto para os educadores. Na condição de mediadores do processo de ensino-aprendizagem, os professores necessitam buscar novas estratégias pedagógicas que contribuam para o enriquecimento das aulas e auxiliem na explanação de assuntos que, para os estudantes, possam soar difíceis, complexos e, até mesmo, desinteressantes. Castellar (2010) ressalta a importância de o docente considerar o conhecimento prévio ao construir seu plano de aula:

Nessa perspectiva, é condição para aprendizagem significativa não só a estrutura do conteúdo, mas como ele será ensinado, qual será a proposta didática para que estimule as estruturas cognitivas do sujeito e também qual a base conceitual necessária para que o aluno possa incorporar esse novo conhecimento ao que ele já sabe (CASTELLAR, 2010, p.7).

A partir disso, as linguagens de ensino adquirem um papel fundamental e atuam como o diferencial em classe. Histórias em quadrinhos, músicas, recursos audiovisuais, imagens, gamificação e mapas surgem na posição de suporte para o material didático e possibilitam o desenvolvimento de habilidades nos indivíduos que ressaltam aspectos como autonomia, senso de criticidade e percepção quanto ao espaço vivido.

O material didático fornecido pelas escolas, inclusive, apresenta-se como significativo apoio inicial para as aulas, mas não deve ser empregado como recurso singular pelos professores. Torna-se essencial que o educador busque novas formas para diversificar a exposição de determinados temas e não se prenda apenas aos conteúdos exigidos pelo livro escolar, permitindo que os alunos possam conceber uma rede de conceitos a partir de profusos artifícios. Cavalcanti (2015, p. 26) frisa sobre este fato:

A experiência tem mostrado a ineficácia de se ensinar conceitos à criança ou ao jovem apenas transmitindo a eles o conceito definido no livro ou elaborado pelo professor. A pesquisa corrente sugere que o professor deve propiciar condições para que o aluno possa formar, ele mesmo, um conceito.

Sendo o principal recurso didático a ser aludido nesta pesquisa, as histórias em quadrinhos despontam como uma linguagem de ensino de fácil acessibilidade e baixo custo para a aplicabilidade junto aos alunos. O material lúdico é significativamente apreciado por diversos motivos, entre os quais deve-se mencionar a proximidade com o universo juvenil e a clareza para o entendimento de conteúdos.

Exprimindo figuras de linguagens, como metáforas, e dotadas de uma alfabetização própria composta por balões, onomatopeias e signos, as histórias em quadrinhos advêm como



elemento agregador nas aulas de Geografia, favorecendo a apropriação de conhecimento de forma divertida, ao passo que assegura debates interessantes sob variadas perspectivas. Silva (2010) concorda com essa estratégia ao relatar a perspectiva dos alunos sobre o uso desta linguagem:

Observa-se que a maioria dos alunos gosta desse tipo de recurso didático, quando usado de forma complementar aos conteúdos estudados. Motiva a discussão e reflexão, tornando a aula mais receptiva e agradável e, principalmente, estimula uma leitura mais apurada da realidade vivida e a desmistificação da ideologia que permeia as relações sociais e políticas do mundo (SILVA, 2010, p.144).

A Mafalda, sendo uma personagem de histórias em quadrinhos recorrente nas aulas de Geografia, torna-se importante figura com perspectiva, enquanto linguagem de ensino, de promover discussões plausíveis a muitas temáticas da Geografia Escolar que possam parecer distantes da compreensão dos alunos. Os assuntos de Geografia Política encontram-se abarcados nesta abordagem.

A personagem Mafalda foi criada pelo argentino Quino, nos anos 1960, possuindo um caráter crítico e questionador quanto às atribuições existentes ao contexto histórico e geográfico efervescente da referida década, além de interagir junto a outros tipos da sua turma com personalidades diversas e que, de maneira inteligente, foram incorporados nas histórias em quadrinhos para exaltar temas em uma época onde a censura prevalecia.

É pertinente citar que, mesmo tendo sido criada há décadas, as tiras da Mafalda continuam atuais e abordam questões argumentadas com veemência na contemporaneidade, fazendo com que as histórias se enquadrem em uma perspectiva moderna e sustentem sua utilização nos dias correntes. A relevância das tiras da Mafalda a partir do viés de linguagem de ensino pode ser percebida no comentário de Liana Gottlieb (1996, p. 181):

O leitor da MAFALDA consegue “ler” com facilidade o que as personagens estão sentindo, tanto pela expressão facial quanto pela expressão corporal. Quino faz suas personagens vivenciarem de tudo. Aparecem: medo, angústia, depressão, entorpecimento, estupefação, raiva, alegria, tristeza, candura, amor, exaltação, amizade, desconfiança, revolta, impotência, indignação, dúvida, sofrimento, etc.

Além do mais, os quadrinhos garantem o seu manuseio junto a outros recursos didáticos, garantindo a sua flexibilidade quanto à aplicação em sala de aula e, sobretudo, por serem de domínio público. Por isso, as demais linguagens de ensino apresentaram-se no trabalho de pesquisa como essenciais para a elaboração das propostas por meio das tiras da Mafalda. A partir de uma história em quadrinho, é possível desenvolver atividades que englobem



criatividade e pesquisa, por exemplo, através da abordagem de recursos audiovisuais ou música, potencializando a capacidade de compreensão dos estudantes acerca de diversas proposições da Geografia.

Aliado a isso, as linguagens de ensino possibilitam intersecções com as tecnologias de informação e comunicação (TICs), ampliando o leque de cenários apropriados para usufruto do professor e oferecendo opções para diversificar as práticas pedagógicas vigentes na Geografia Escolar. Porém, o alcance das TICs em escala nacional ainda é restrito e exige avaliação, já que nem todas as instituições possuem disponibilidade de acesso às tecnologias.

### **O uso das TICs em sala de aula: um progresso limitado**

A imersão das tecnologias no ambiente educacional é um fato que tem tomado proporções consideráveis nos últimos anos, principalmente em tempos recentes com o advento da pandemia de COVID-19. O emprego de ferramentas ligadas às tecnologias nas escolas brasileiras predomina como um tópico discutido com bastante vulto devido aos diversos entraves existentes no sistema de educação nacional, notavelmente no que diz respeito à acessibilidade, investimentos e desigualdade socioeconômica.

As tecnologias de informação e comunicação (TICs) são designadas como toda e qualquer tecnologia que dialoga com a informação e sustenta a comunicação, como hardwares, softwares, celulares e demais mídias. A prevalência destes mecanismos adjacentes à esfera juvenil evidencia a necessidade de os professores manterem-se atualizados acerca do desenvolvimento tecnológico que, por sua vez, acontece de maneira acelerada no mundo globalizado.

A prática e a aplicabilidade das TICs em sala de aula são consideradas características positivas pela maioria do corpo docente, devido à função de agregar tecnologia junto às práticas didático-pedagógicas que permitem o processo de ensino-aprendizagem. Cavalcanti (2015, p. 184) defende o uso das tecnologias nas escolas:

Considero necessário, no entanto, indicar aqui o empenho em utilizar o máximo possível os recursos tecnológicos disponíveis na escola, em função do seu valor didático, não apenas por estar consoante com a cultura dos alunos, podendo assim motiva-los mais para os estudos, mas também porque por eles é possível potencializar a aprendizagem, seja pelo acesso à informação e pelo intercâmbio que oferecem, seja pelas possibilidades de interatividade e simulação de exercícios, o que pode explorar a construção mental.



É necessário levar em conta, sobretudo, que as TICs fazem parte da rotina de alguns estudantes, e o contato assíduo com o progresso tecnológico pode ser aproveitado nas salas de aula.

No final dos anos 1990, já era possível perceber a relevância das mídias nas práticas pedagógicas para quebrar a monotonia existente nas escolas, conforme notado por Kenski (1996, p. 133):

Estes alunos estão acostumados a aprender através dos sons, das cores; através das imagens fixas das fotografias, ou em movimento, nos filmes e programas televisivos. Aprendem através de processos em que existem interações totais entre o plano racional e o afetivo. O mundo desses alunos é polifônico e policrômico. É cheio de cores, imagens e sons. Muito distante do espaço quase que exclusivamente monótono, monofônico e monocromático que a escola costuma lhes oferecer.

No entanto, há fatores socioeconômicos e culturais que não devem ser desprezados ao examinarmos o uso das TICs em sala de aula. As disparidades sociais e os obstáculos de acessibilidade representam dilemas expressivos ao pensarmos nas tecnologias no ambiente escolar, já que o Brasil é um país de imensas desigualdades regionais e, desta forma, torna-se impossível generalizar acerca da facilidade quanto ao acesso às tecnologias de informação e comunicação, configurando limitações para o pleno aproveitamento.

Com isso, ponderamos que a presença das TICs nesta pesquisa e, de forma geral, nas escolas, surge como alternativa para viabilizar o ensino de determinadas proposições e funcionar como uma opção viável para os educadores, potencializando a consolidação da aprendizagem, e associando-se às linguagens de ensino vigentes na realidade escolar. Porém, é sabido que as limitações quanto ao alcance das tecnologias no âmbito educacional existem e precisam ser consideradas em projetos de pesquisa como o atual, pois a intenção de difundir o produto entre os educadores tem em vista as possíveis moderações encontradas frente ao domínio das TICs.

As TICs, definitivamente, não são a solução para as dificuldades enfrentadas pela educação no Brasil, mas um caminho possível para minimizar os impactos ao tratar determinadas ideias junto aos educandos. Pires e Lopes (2018) comentam sobre a importância de a escola perceber a real finalidade para o uso das TICs em sala de aula:

As tecnologias da informação e comunicação trouxeram muitas mudanças na sociedade, não deixando de ser diferente dentro da instituição escolar, mas se a escola não compreende sua finalidade dentro desse contexto inovador de tecnologias, a inserção das TICs não fará muita diferença, pois se a escola adota as mesmas posturas, utilizando as mesmas metodologias de muito tempo, num contexto histórico-social diferente, não compreendendo



qual sua finalidade real enquanto instituição, não fará muita diferença na vida do indivíduo e na sociedade (PIRES e LOPES, 2018, p. 203).

Ao conectar as linguagens de ensino e as tecnologias de informação e comunicação, nossa pesquisa procurou oferecer possibilidades para os professores e facultar a explanação de temas de Geografia Política, de modo descomplicado e, especialmente, simplificado.

Ainda, em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as TICs alinham-se com as competências gerais propostas pelo documento e reafirmam a tendência de inovações dos sistemas pedagógicos com a introdução das tecnologias em sala de aula. A quinta competência esclarece este fato e evidencia o apoio ao uso das tecnologias:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BNCC, 2017, p. 9).

Os desafios para os professores, relativos às tecnologias, ainda são proeminentes e acompanham avanços mesmo que mínimos. Mas na concepção principal deste contexto, as TICs surgem como um modo de auxiliar o docente nos processos pedagógicos, conforme destacado por Silva (2016, p. 110):

Cabe lembrar que a adoção de novas tecnologias na sala de aula não significa excluir outras formas, como, por exemplo, as tradicionais aulas expositivas, mas permitir que não se fique somente nelas. Compete também ao professor perceber qual tecnologia se aplica melhor a determinado conteúdo e discutir isso com seus alunos. E também verificar o que mais os motiva e interessa diálogo esse tão importante entre os sujeitos do processo ensino aprendizagem.

Em suma, o trabalho de Silva dialoga com as conceituações dissertadas ao longo deste artigo no que diz respeito às tecnologias de informação e comunicação e coloca-se como factível para suplementar ao material didático manuseado nas escolas, considerando as dificuldades no que concerne à acessibilidade às TICs, além das objeções quanto sua introdução em sala de aula. O produto, conforme será demonstrado abaixo, não busca nenhum ineditismo dentro da Geografia Escolar, mas colaborar tanto na promoção da sua identificação junto aos educandos quanto no papel de suporte aos educadores.



## O produto “Pluralidades Geográficas”: propostas e resultados

A escolha da Geografia Política como foco para a elaboração do material didático deu-se por razões que envolvem leituras de textos para o componente curricular de metodologia e prática de ensino em Geografia e o estágio supervisionado. Nestes dois componentes, as reflexões críticas sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e textos de autores, que discutem o raciocínio geográfico nos anos finais do Ensino Fundamental, trouxeram reflexões que favoreceram na consolidação do projeto.

A discussão escalar foi uma condição fundamental para a construção do material didático e, mesmo com várias fontes de análise sobre o conceito de Geografia Política e Geopolítica, apontaremos Castro (2005) e Vesentini (2007) como referências que muito contribuem para a abordagem em questão. A vasta experiência de Vesentini na abordagem escolar trouxe reflexões para a proposta da Geopolítica e consideramos que, em relação à Geografia Política, levaria os alunos do final do Ensino Fundamental a um necessário diálogo entre escalas, seja do local para o regional e deste para o global.

Na atualidade, a Geografia Política compreende a um conjunto de relações atribuídas à política – esfera de expressão responsável pela organização espacial e gestão de debates socioeconômicos – e território – espaço produzido pela sociedade a partir de elos de poder, materializado em fronteiras e delimitações. Castro (2005, p. 17) salienta:

A Geografia Política pode então ser compreendida como um conjunto de ideias políticas e acadêmicas sobre as relações da geografia com a política e vice-versa. O conhecimento por ela produzido resulta da interpretação dos fatos políticos, em diferentes momentos e em diferentes escalas, com suporte numa reflexão teórico-conceitual desenvolvida na própria geografia ou em outros campos como a ciência política, sociologia, antropologia, relações internacionais etc. A dupla necessidade de dar uma resposta acadêmica sobre os fundamentos geográficos para eventos políticos e a preocupação de legitimar a sua análise a partir de um enquadramento intelectual em modelos teóricos reconhecidos resultaram numa forte contextualização da disciplina, tanto em termos dos temas centrais como das opções metodológicas, além das práticas, de muitos dos seus formuladores.

A Geopolítica, por sua vez, possuiu uma conotação fortemente associada às estratégias de dominação e militarização de territórios a partir dos anseios expansionistas e neocolonialistas em voga na primeira metade do século passado, relacionando-se a métodos coercitivos efetivados pelos Estados para firmar ideias de hegemonia e supremacia.

Já a Geopolítica, surgida no início do século XX, tem como preocupação fundamental a questão da correlação das forças – antes vista como militar, mas hoje como econômico-tecnológica, cultural e social – no âmbito territorial, com ênfase no espaço mundial (VESENTINI, 2005, p.10).

Partindo da leitura dos autores citados, a possibilidade de discutir proposições como a segregação socioespacial, Nova Ordem Mundial, fluxos migratórios e relações entre Cartografia e Geografia Política, presentes na rotina dos estudantes, torna-se praticável e incorpora a Geografia Política no espaço vivido pelos alunos. Consideramos que a abordagem destacada por Castro tende a colaborar com nossos pressupostos para a construção do material didático em formato digital.

Somada a isso, a falta de recursos didáticos, associada ao desinteresse dos estudantes, configura questões diferenciais para o docente durante o processo de preparação das aulas e reafirma a necessidade da idealização de materiais complementares para a Geografia Escolar.

Através da definição do conceito defendido por Castro (2005) e da seleção de algumas tiras da obra “Toda Mafalda”, de Quino (2003), relacionamos os assuntos a serem discutidos pela Geografia Política. Para tal, efetuamos um recorte de temas relativos às habilidades que constam na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o oitavo e nono ano. Assim, foram designados os seguintes tópicos a serem trabalhados na pesquisa: Nova Ordem Mundial, segregação socioespacial, fluxos migratórios e relações entre Cartografia e Geografia Política.

Mediante esta triagem, atingimos o saldo final de quatro tiras da Mafalda que serviram como fundamento para a elaboração de propostas de atividades que atuam na função de facilitar a abordagem da Geografia Política nos anos finais do Ensino Fundamental. Abaixo, temos o exemplo de uma das tiras escolhidas, sendo esta específica da temática de “fluxos migratórios:

**Figura 1: Tira presente na obra “Toda Mafalda”, relacionada à temática de fluxos migratórios**



Fonte: Quino (2003, p.134).

Com a apuração das histórias em quadrinhos a serem manuseadas no produto, deu-se início à discussão quanto ao formato que o material didático iria adquirir, considerando ser

necessário ter fácil acessibilidade aos docentes e sem apresentar qualquer custo monetário. Após a leitura sobre o uso de diferentes linguagens no ensino de Geografia, acertamos que um website seria o modelo ideal para a concepção do material didático e, ao mesmo tempo, o referido recurso enquadrava-se dentro das tecnologias de informação e comunicação (TICs) já mencionadas no decorrer deste artigo.

Doravante, iniciamos a construção do website com hospedagem na plataforma WIX, e nomeado de “Pluralidades Geográficas”. Foram consideradas as muitas linguagens de ensino empregadas para discorrer sobre os assuntos da Geografia e a atuação das TICs como simplificadoras neste processo. O link de acesso é este: <https://luizh91.wixsite.com/plurigeo>.

Para o site, optamos por um visual limpo e intuitivo, com possibilidades de acesso tanto pelo computador quanto pelo celular, e que representassem um veículo de simples manipulação pelos professores. A seguir, podemos visualizar a página principal do website, com a Figura 2 que mostra o seu layout:

**Figura 2 – Página inicial do website**



Fonte: <https://luizh91.wixsite.com/plurigeo>

A organização do “Pluralidades Geográficas” encontra-se na divisão de quatro seções, destinadas aos temas de Geografia Política escolhidos, organizados por um texto-base dissertando sobre a temática, os eixos da BNCC que permitem o uso das atividades, um podcast e, para avaliação, indicamos de duas a quatro propostas de tarefas elaboradas a partir da tira da Mafalda envolvendo as diferentes linguagens de ensino e as TICs. Foi organizado um passo-a-passo para a realização das propostas em sala de aula.

As propostas foram construídas a partir do objetivo de fazer com que o estudante pense geograficamente, englobando os sete princípios do raciocínio geográfico (analogia, conexão, distribuição, extensão, localização, ordem e diferenciação). Além disso, as atividades



argumentam com as intenções de promover a aproximação da Geografia com os educandos, ressaltando a sua importância na formação cidadã e em noções observadas no dia-dia.

Entre as atribuições que pretendemos fomentar, o senso de pesquisa destaca-se no projeto pelo incentivo aos alunos de efetuarem averiguações sobre os assuntos já citados e estimular o seu contato com informações científicas, viabilizando indicações de textos e artigos que incitem leituras a partir de fontes confiáveis.

Além disso, trouxemos recomendações que englobam as categorias da Geografia, buscando capacitar os alunos no tocante à observação e interpretação da paisagem e do território, apresentando-os como produtos do espaço geográfico e relacionando-os aos processos que levaram à modificação deste espaço pelo homem. Apoiados nestes pontos, sugerimos a preparação de representações cartográficas como croquis, com base na observação da paisagem e no planejamento territorial.

No que diz respeito às TICs, além do próprio website já se configurar como uma, incluímos plataformas digitais e *softwares* que se enquadram nas perspectivas educacionais e impulsionam o dinamismo e a interatividade em sala de aula. Neste contexto, o *Padlet* apresenta-se como uma opção fundamental, visto que se trata de um mural em que os próprios estudantes introduzem seus argumentos, permitindo a inserção de imagens e visualização das ideias como um todo, propiciando o debate das proposições em aula.

Os *Podcasts*, por sua vez, aparecem na posição de ferramenta auditiva que oferece um modo de assimilação dos conteúdos que explora outros sentidos além do visual, atentando-se para o fato que nem todos os indivíduos têm facilidade para aprender da mesma forma. Então, os *podcasts* são uma alternativa para explicar os assuntos de modo sucinto e com linguagem descontraída, mas sem retirar o foco do ensino da Geografia.

Outras linguagens de ensino, como os recursos audiovisuais, a música e a gamificação, manifestam-se ao longo das propostas apresentadas em cada parcela do website, confirmando o nosso objetivo de compor um material didático que opere como um facilitador para os docentes dos anos finais do Ensino Fundamental acerca do ensino de Geografia Política. Abaixo, temos um exemplo de proposta da seção de “segregação socioespacial”, ocupando-se do incentivo à pesquisa, do emprego do *Padlet* e da promoção de discussões:



**Figura 3: Exemplo de proposta da seção de segregação socioespacial**

**PROPOSTA 1: PESQUISA E REGISTRO URBANO**

Objetivos da proposta: Desenvolver a prática de pesquisas pelos alunos a partir de situações e circunstâncias presentes em seu espaço vivido, bem como a percepção dos mesmos sobre as desigualdades socioeconômicas que manifestam-se por meio do espaço geográfico, possibilitando a construção de um cidadão analítico e com senso de criticidade.

1. Leitura e interpretação da tira da Mafalda ao final da aula de modo que educador e educando dialoguem sobre o tema, promovendo esta proposta como uma possível atividade avaliativa.
2. Solicitar que os alunos realizem uma pesquisa sobre a fragmentação do espaço urbano em seu município, destacando os problemas socioespaciais observados.
3. Com a pesquisa realizada, os alunos deverão registrar no Padlet quais foram os principais resultados encontrados, incluindo imagens.
4. Proporcionar uma discussão acerca das respostas obtidas no Padlet em sala de aula, destacando os principais conceitos que foram abordados pelas pesquisas dos alunos e levantar possíveis soluções para os problemas, assim como quais são as políticas públicas destinadas.

Possíveis temáticas que poderão ser abordadas:

- Favelização;
- Periferização;
- Gentrificação;
- Infraestrutura urbana;
- Lógica centro-periferia;
- Falta de acessibilidade a equipamentos públicos.

Fonte: <https://luizh91.wixsite.com/plurigeo>

As tiras da Mafalda, na incumbência de servir como alicerce para as propostas de atividades, assumem uma conotação relacionada à transposição didática, pois objetiva afastar os assuntos da Geografia Política de uma linguagem essencialmente acadêmica e aproximá-los da Geografia Escolar e, conseqüentemente, dos alunos do oitavo e nono ano do Ensino Fundamental.

O website oferece, de modo geral, uma experiência agradável aos educadores que vislumbram novos caminhos no processo do ensino de Geografia Política. Assuntos, que uma vez pareceram complexos ou obscuros, podem se revelar possíveis se analisados a partir de um viés que permita a imersão dos professores e dos estudantes no universo das diferentes linguagens de ensino e das TICs, abrindo outras possibilidades para o progresso da Geografia enquanto componente curricular.

## **Considerações finais**

No decorrer deste artigo, revela-se que a Geografia dispõe de uma gama de recursos didáticos possíveis para aplicação em sala de aula, admitindo o estímulo à adoção de novas



metodologias didático-pedagógicas que diversifiquem as estratégias utilizadas pelos professores em sala de aula, sobretudo no que concerne ao ensino da Geografia Política.

Nossa pesquisa não pretendeu gerar nenhuma inovação no âmbito educacional, até porque não se trata de algo inédito ou renovador, mas sim mostrar que existem opções viáveis que podem vir a acrescentar no ensino de Geografia Política, sendo passíveis de prática pelos educadores e que se encaixam nas possibilidades de promover a identificação dos estudantes com a Geografia de modo geral.

Desta maneira, torna-se primordial quebrar as barreiras que ainda existem quanto ao ensino de Geografia Política nos anos finais do Ensino Fundamental, ofertando experiências que dialoguem com as estratégias didáticas pertinentes às explanações referentes a este campo de estudo, e fazer com que as proposições se apresentem menos complexas ao ângulo dos estudantes, facilitando a apropriação do saber.

O produto apresentado através da construção do website necessita obrigatoriamente do acesso à internet e recursos tecnológicos para sua aplicabilidade, inviabilizando que as atividades propostas sejam implementadas em grande parte das escolas. No entanto, também é preciso construir estratégias para os professores que têm acesso a estes recursos e muitas vezes manifestam falta de tempo para desenvolver novos métodos e técnicas na sala de aula. É lamentável que um projeto viável como esse não possa ser aplicável em grande parte das unidades de ensino. Nosso propósito não é a defesa sem reflexão crítica sobre o acesso à tecnologia. As diferentes linguagens estão presentes na literatura acadêmica, e nossa proposta surge como uma outra alternativa.

O estado de São Paulo, localidade onde a pesquisa foi desenvolvida, apresenta um contraste que precisa ser mencionado como última reflexão, afinal, o uso da tecnologia excluiu das aulas cerca de 80% dos estudantes da rede estadual no ano de 2020, conforme dados do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo. E, neste mesmo ano, numa outra escala, a municipal, Santos ampliou as salas de Estudioteca, ambientes com aparato tecnológico, onde os professores têm acesso à internet e equipamentos, possibilitando diversificar as linguagens conforme projetos e planejamento de suas aulas. São divergências que se refletem na excludente diversidade brasileira. As escalas geográficas são fundamentais nesta reflexão pois variam dentro de um próprio município, estado e região, concomitantemente.

Assim, os resultados obtidos com a finalização do website possibilitaram ponderações quanto à continuidade da pesquisa, prevista para 2022, em que as propostas de atividades serão aplicadas nas escolas da Baixada Santista. Com o seguimento da pesquisa, será possível



analisar, sob diferentes perspectivas, a acessibilidade às tecnologias em escala regional, bem como a importância das mesmas enquanto suporte didático para as aulas dos educadores.

Além disso, a sequência da iniciação científica oportuniza o desenvolvimento de outras propostas, a depender do posicionamento atingido junto às instituições de ensino com o website, visto que as tiras da Mafalda permitem a discussão de numerosas temáticas. A aplicabilidade na sala de aula, então, torna-se crucial para o progresso da pesquisa e o surgimento de novas ideias que ofereçam dinamismo para as aulas de Geografia.

Nossa ideia principal, entretanto, é agregar recursos didáticos para a Geografia Escolar e trazer novos olhares para a ciência geográfica, concordando com a sua relevância para o debate de temáticas atuais e argumentos que defendem a necessidade da Geografia para o estabelecimento das relações em sociedade e a formação de cidadãos reflexivos.

## Referências

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 10 de nov. de 2021.

CASTRO, Iná Elias de. **Geografia e Política: Território, escalas de ação e instituições**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **O ensino de geografia na escola**. Campinas: Papirus, 2015.

GOTTLIEB, Liana. **Mafalda vai à escola**. São Paulo: Iglu Editora, 1996.

KENSKI, Vani Moreira. O ensino e os recursos didáticos em uma sociedade cheia de tecnologia. In: VEIGA, I. P. A. (Org.). **Didática: o ensino e suas relações**. Campinas, SP: Papirus, 1996.

LACOSTE, Yves. **A Geografia, isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra**. 6ª edição. Campinas: Papirus, 1997.

PIRES, Pierre; LOPES, Liziany. Tecnologias de informação e comunicação (TICs) e trabalho docente: desafio pedagógico. **Revista Momento: diálogos em educação**. Rio Grande do Sul. v. 28, p. 201-215, set. /dez., 2019.

QUINO, Joaquín Lavado. **Toda Mafalda**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

RAMA, Angela; VERGUEIRO, Valdomiro. (Orgs.). **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2005.

SILVA, E. I. **A linguagem dos quadrinhos na mediação do ensino de Geografia: charges e tiras de quadrinhos no estudo de cidade**. Tese (Doutorado em Geografia) – Instituto de Estudos Socioambientais – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2010.



VESENTINI, José Willian. **Novas Geopolíticas**. São Paulo: Contexto, 2005.

VILHENA, Jerusa e CASTELLAR, Sonia. **Ensino de Geografia**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.